



International Coffee Organization  
Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

PSCB No. 90/06

21 junho 2006  
Original: inglês

P

Junta Consultiva do Setor Privado  
Reunião extraordinária  
24 setembro 2006  
Londres, Inglaterra

**Futuro do Convênio Internacional  
do Café de 2001**

**Comunicação da  
National Coffee Association of U.S.A., Inc.**

### **Antecedentes**

1. Em sua reunião de maio de 2006, a JCSP apreciou a comunicação da National Coffee Association of U.S.A., Inc. (NCA) sobre o futuro do Convênio de 2001 reproduzida no documento PSCB No. 85/06. A JCSP notou que, com vistas ao preparo de uma proposta para apresentação ao Conselho em setembro, seriam distribuídos um documento mais longo da NCA, a ser comentado pelos participantes da JCSP até 30 de junho de 2006, e, mais tarde, uma versão revisada do mesmo, refletindo as sugestões que fossem feitas. A JCSP apreciará a versão final do documento numa reunião extraordinária em 24 de setembro. Depois disso, ela apresentará suas opiniões sobre o futuro do Convênio de 2001 à 96ª sessão do Conselho Internacional do Café, programada para o período de 25 a 29 de setembro de 2006.

2. O documento da NCA que se reproduz a seguir está sendo enviado a todos os Membros da OIC para mantê-los a par das propostas que o setor privado está examinando.

### **Ação**

Solicita-se à JCSP que aprecie este documento.

## **FUTURO DO CONVÊNIO INTERNACIONAL DO CAFÉ**

### **NATIONAL COFFEE ASSOCIATION OF U.S.A.**

#### **Antecedentes**

Como organização intergovernamental com envolvimento formalizado do setor privado, a Organização Internacional do Café (OIC) tem condições inigualáveis para oferecer valor, beneficiando os governos e as numerosas facetas da economia cafeeira. Inerente ao sucesso da OIC é o desenvolvimento de uma organização vibrante e relevante que atenda às futuras necessidades de seus Membros e do setor cafeeiro mundial.

A OIC existe há mais de 40 anos. Embora ela tenha servido seus Membros e o setor global durante esse período, com a expiração do Convênio Internacional do Café de 2001, a OIC tem uma oportunidade de se recriar de modo a servir suas partes efetiva e eficientemente, oferecendo valor insuperável. Uma oportunidade surge de formar uma organização-modelo, que rompe com o passado e se transforma numa organização moderna e relevante, que outras organizações de produtos básicos procurarão emular.

Da mesma forma como o setor mudou significativamente nas quatro últimas décadas, a OIC também deve mudar, para garantir sua própria relevância, interesse e valor para os Membros. A garantia de valor repousa num alicerce sólido, modernizado e aplicável: o Convênio Internacional do Café. De importância máxima é que ele seja uma carta internacional precisa, que enuncie prioridades com clareza, reconheça a capacidade da Organização e aspire a proporcionar excelência em áreas de alto impacto selecionadas e não em todas as áreas.

#### **Missão da OIC**

Nenhuma organização sem uma missão claramente enunciada é eficaz. Uma declaração de missão concisa, intensamente concentrada é uma pedra de toque crucial para a tomada de decisões e para a eficácia organizacional. Uma declaração sólida de missão proporcionará direcionamento interno e facilitará a concentração da Organização no desenvolvimento e emprego de recursos.

Sugere-se que a OIC adote a seguinte declaração de missão:

Fortalecer o setor cafeeiro global num clima de mercado livre, incluindo a expansão sustentável do mercado, pela alavancagem da cooperação entre os setores público e privado em favor da melhoria de todos os participantes da cadeia de valor do café.

Esta missão se coaduna diretamente com as atuais necessidades do setor global e se baseia na inigualável parceria dos setores público e privado que se criou ao abrigo do Convênio de 2001.

## **Recomendações**

Reconhecendo a vigência finita do Convênio Internacional do Café, a importância de cumprir a missão da OIC durante essa vigência e a necessidade de usar recursos limitados da melhor maneira possível, sugere-se enfaticamente que a Organização concentre seu trabalho e objetivos nas seguintes áreas:

- Tecnologia da informação
- Dinâmica do mercado
- Sustentabilidade
- Inovação
- Pesquisa e desenvolvimento
- Promoção e educação

### **I. Tecnologia da informação – Infra-estrutura**

Uma quantidade esmagadora de informações que podem beneficiar todos os níveis da cadeia de valor do café vem sendo desenvolvida por muitas entidades díspares. Haveria enorme benefício para os Membros e o setor em geral se a OIC funcionasse como câmara de compensação de informações sobre o café.

Nesse contexto, a OIC desempenharia um papel muito necessário mediante desenvolvimento de uma biblioteca virtual para pesquisa e disponibilização de informações sobre o café que fosse abrangente por natureza e acessível por desígnio, envolvendo um banco de dados pesquisável localizado na Internet.

### **II. Dinâmica do mercado**

Reconhecendo a realidade e importância do mercado livre em que o setor cafeeiro opera, a OIC pode proporcionar valor, concentrando-se no seguinte: transparência de mercado, gestão de risco, gestão da cadeia da oferta e eliminação de barreiras comerciais.

#### **A. *Transparência***

A base para um sistema de mercado livre é a transparência de mercado. Transparência e maior acesso ao mercado garantirão ao mundo produtor a alavancagem única que ele merece, como fonte da oferta, na demanda global de café. A transparência de mercado não só protege a equidade das safras dos produtores, mas também incrementa a justa competição entre eles.

Para tomar decisões acertadas na produção, é vital que haja transparência de mercado. Para operar com eficiência e eficácia no mercado, todos os participantes precisam dispor de dados precisos sobre quem está produzindo o quê, sobre o destino do produto, sobre a estrutura dos preços historicamente e em tempo real, sobre os preços atuais de futuros.

Importantíssimo é reconhecer que dados estatísticos confiáveis sobre toda a cadeia da oferta são vitais para o equilíbrio entre a oferta e a demanda. É preciso, portanto, dar o relevo apropriado ao desenvolvimento de um programa que seja a última palavra na coleta e divulgação de dados estatísticos.

### **B. *Gestão de risco***

No setor cafeeiro, a volatilidade é um fato reconhecido. É preciso disponibilizar aos cafeicultores um menu completo de alternativas de gestão de risco, além de como conhecimentos, para que eles possam escolher com prudência e usar suas escolhas com eficácia.

Para os fins da OIC, deveria pensar-se em “gestão de risco” em termos latos, que alcancem muito além da acepção mais estreita de mecanismo de descoberta de preços no mercado de futuros. Um enfoque abrangente da gestão de risco implicaria o preparo e divulgação de informações/programas relevantes sobre técnicas de gestão de risco e conceitos como: diversificação (agrícola e não-agrícola), preços futuros, financiamento alternativo, contratos de longo prazo e cooperativas de compra que facilitem aos produtores a aquisição conjunta de itens e produtos de utilização habitual. O objetivo seria conseguir uma compreensão completa, pelos produtores, das diversas opções de gestão de risco a sua disposição, permitindo-lhes tomar decisões inteligentes ao escolher os mecanismos adequados a suas operações individuais.

### **C. *Gestão da cadeia da oferta***

O clima em que o setor cafeeiro hoje opera exige maior concentração na gestão da cadeia da oferta, com a segurança global como objetivo primordial. A OIC tem condições de desempenhar um papel importante no fortalecimento da segurança da cadeia da oferta de café, atuando como fórum para lidar com e desenvolver protocolos com vistas à segurança do café como alimento (inclusive no que respeita a sua proteção de contaminação intencional e não-intencional).

### **D. *Eliminação de barreiras comerciais***

A OIC há muito afirma que as barreiras comerciais são obstáculos ao consumo, mas muitas barreiras comerciais perduram. Para que haja sucesso econômico, a OIC deve fortalecer seu

compromisso para com a remoção de barreiras comerciais tarifárias e não-tarifárias. Na realização desse objetivo, convém sobretudo que ela reconheça que os subsídios à agricultura não-cafeeira têm um impacto negativo no setor cafeeiro.

### **III. Sustentabilidade**

O conceito de sustentabilidade com base num modelo econômico, social e ambiental vem sendo discutido na OIC há algum tempo. A NCA reconhece que a sustentabilidade do setor é de importância máxima para que ele tenha sucesso no futuro. Da mesma forma, a NCA reconhece a capacidade da OIC nesse sentido e o fato de que há outras organizações e fóruns intergovernamentais mais apropriadamente dedicados a uma missão primordial de sustentabilidade.

Como tal, a OIC está apta a proporcionar valor alcançável e uso ótimo de recursos, focalizando seu trabalho estritamente em três áreas: reconhecimento das normas ISO para certificação por terceiros (agências), estabelecimento de uma câmara de compensação para programas globais de sustentabilidade, e desenvolvimento de programas de rastreabilidade. A OIC poderia também desempenhar um papel na discussão global da sustentabilidade, sediando workshops para disseminar informações, dos quais organizações não-governamentais poderiam ser incentivadas a participar.

#### **A. Normas ISO**

Prevê-se que os programas de sustentabilidade continuarão a crescer em número e tamanho. Desta forma, haverá uma demanda cada vez maior por terceiros no papel de certificadores. Será da máxima importância definir critérios para a identificação de certificadores de confiança, tendo por meta a criação de um programa global consistente para o setor cafeeiro. Como ISO é um órgão normativo de renome que desenvolveu normas para a certificação por terceiros, o reconhecimento dessas normas pela OIC seria a maneira mais eficiente e segura de conseguir consistência e construir a confiança do consumidor em cafés/marcas sustentáveis.

#### **B. Câmara de compensação**

Entidades posicionadas ao longo de toda a cadeia da oferta periodicamente são desafiadas a decidir sobre a adoção de vários “programas do café sustentável” tais como Fair Trade, Utz Kapeh, Rainforest, 4Cs, etc. Eficiências consideráveis seriam criadas na cadeia da oferta pelo desenvolvimento de uma câmara de compensação para programas globais de sustentabilidade, baseada na Internet. Esse banco de dados deveria incluir informações como, por exemplo, volumes disponíveis, países de operação e dados administrativos.

### **C. Rastreabilidade**

Reconhecendo a crescente demanda por cafés “certificados”, somada a preocupações com a segurança, a OIC proporcionaria maior valor agregado, pela exploração e desenvolvimento de processos/sistemas seguros de rastreabilidade.

### **IV. Promoção da inovação**

Conseguir-se-ia enorme valor se a OIC fosse utilizada como catalisadora para promover a inovação no setor cafeeiro. Devido à integração dos setores público e privado presente na OIC, ela tem condições inigualáveis para preencher uma lacuna que existe na área do estímulo à inovação global, em benefício de participantes do setor cafeeiro no mundo todo.

A atuação da OIC como catalisadora da promoção da inovação proporcionaria um direcionamento adicional necessário a seu trabalho na área de projetos. A relevância e o valor alcançável da OIC seriam ampliados pelo desenvolvimento de critérios específicos e mensuráveis para identificar projetos de inovação relevantes, que, então, poderiam ser encaminhados aos órgãos de financiamento apropriados.

A OIC poderá continuar a ter sucesso nesta área se funcionar como veículo para criar parcerias com universidades e grupos de peritos. No mínimo, ela está apta a motivar universidades e grupos de peritos a concentrar parte de seus recursos na inovação no setor cafeeiro.

### **V. Ciência, pesquisa & desenvolvimento**

O avanço e o vigor continuados do setor dependem de investimento em pesquisa e desenvolvimento. Através dos recursos combinados dos setores público e privado, a OIC, como centro de excelência para o estímulo da pesquisa e desenvolvimento, tem condições inigualáveis para constituir um centro para investimentos no futuro vibrante do setor.

Com base nas realidades atuais e previstas do setor, um programa de pesquisa e desenvolvimento concentrado nos seguintes tópicos seria altamente benéfico e resultaria na melhoria do setor cafeeiro global: pool de genes do café, aspectos positivos do café para a saúde, processamento em todos os níveis da cadeia de valor, gestão de detritos em todos os níveis da cadeia de valor, e segurança alimentar (incluindo questões fitossanitárias). Especificamente, a OIC desempenharia um valioso papel na provisão coordenada de planejamento e avaliação de iniciativas de pesquisa e desenvolvimento e na provisão ou facilitação de acesso a fundos de pesquisa e desenvolvimento.

## **VI. Promoção**

Em última análise, o vigor econômico dos cafeicultores depende da expansão do consumo de café a longo prazo. As maiores oportunidades para expandir o consumo encontram-se no mundo produtor e nos mercados emergentes.

A OIC deve continuar a exercer liderança na promoção da cooperação internacional em questões cafeeiras, mas, ao mesmo tempo, precisa intensificar seus esforços no sentido de promover maior consumo global. Na busca deste objetivo, é importante promover a qualidade dentro de cada segmento do mercado, para proporcionar maior satisfação ao consumidor<sup>1</sup>.

## **VII. Educação**

Os objetivos do Convênio de 2001, apropriadamente, definem o papel educativo da OIC. Merece o apoio apropriado, portanto, a continuação do mandato que se conferiu à OIC como centro para a coleta, difusão e publicação de informações econômicas e técnicas, dados estatísticos e estudos, bem como para a pesquisa e o desenvolvimento no domínio do café. Além disso, o que de melhor a OIC pode fazer é continuar a fomentar programas de informação e treinamento destinados a auxiliar a transferência aos Membros de tecnologias relevantes para o café.

## **VIII. Questões adicionais**

### **A. Consumidores versus Produtores**

Embora a rígida divisão entre Membros exportadores/produtores e importadores/consumidores tenha prestado bons serviços à OIC e sido necessária no tempo das cláusulas econômicas, o setor evoluiu desde os primeiros anos do Convênio. Hoje se reconhece a existência de um setor cafeeiro global. Na verdade, a robustez do setor resulta em grande parte das parcerias forjadas entre todos os níveis da cadeia de valor. A remoção dessa barreira artificial por um Convênio cuja estrutura incentive uma Organização motivada por temas, que promova coalizões/colaboração com base em causas e não na posição ocupada na cadeia de valor, promoverá a eficiência e a obtenção de resultados de maior valor, além de reconhecer mais completamente a independência e a soberania dos Membros. Com isso não se deseja sugerir que a coordenação independente entre Membros importadores e exportadores, respectivamente, não seja necessária ou, por vezes, útil.

Reconhecendo os benefícios de uma Organização em que se decide sobretudo por consenso, nota-se que pode haver uma necessidade limitada de uma estrutura de votação. No

---

<sup>1</sup> *Notar que a linguagem utilizada para descrever qualidade difere substantivamente da aceção única de "qualidade" externada nos objetivos do Convênio de 2001, que ela expande e esclarece.*

planejamento de um sistema de votação, pode-se determinar por equidade que o total dos votos seja alocado igualmente aos Membros importadores e exportadores, mas esse sistema não deveria exigir maiorias distribuídas – isto é, a maioria dos Membros importadores e a maioria dos Membros exportadores. Em vez disso, a maioria apropriada (isto é, simples versus dois terços) seria determinada com base no número de votos de todos os Membros coletivamente, independentemente da categoria de sua participação.

### ***B. Papel da Junta Consultiva do Setor Privado***

A OIC merece elogios por pensar no futuro ao institucionalizar o papel do setor privado pela inclusão da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) no Convênio Internacional do Café de 2001. Após sua fundação, a Junta tornou-se um instrumento muito útil para conseguir que a OIC se concentre nas necessidades do setor, e seu fortalecimento tornará a Organização ainda mais relevante.

O fortalecimento do papel da JCSP facilitará os esforços da Organização no sentido de adotar políticas e programas sintonizados com as realidades do mercado comercial. É imprescindível, portanto, que a JCSP seja parte integral do processo decisório referente ao trabalho com projetos. Esse novo papel pode ser incorporado num novo Convênio, vinculando a JCSP mais estreitamente com os objetivos da OIC, em particular no que concerne ao trabalho com projetos.

Igualmente importante será a existência de sistemas que permitam que a JCSP não só faça recomendações, como também garantam que o peso apropriado seja atribuído a essas recomendações na tomada de decisões e no preparo das ordens do dia. Reconhecendo que as ordens do dia das reuniões, literalmente, constituem roteiros para os trabalhos e discussões, a JCSP seria robustecida por um processo formal que permitisse o exame sério de seus contributos no preparo das ordens do dia do Conselho.

A eficácia da JCSP e o valor que ela oferece à Organização seriam consideravelmente ampliados pela designação de um cargo na OIC cujas atribuições dissessem respeito principalmente à JCSP. Essa providência tornaria a JCSP muito mais produtiva, permitindo que a OIC tirasse maior proveito de todas as vantagens que a JCSP oferece. De forma semelhante, a JCSP teria maior estatura e seria de maior valor para a Organização se seu status de observador fosse convertido num assento formal no Conselho.

Por último, a National Coffee Association julga que os pequenos produtores estão hoje representados na JCSP através de associações de produtores reconhecidas em seus países. Não cabe à OIC ditar quem essas instituições democráticas devem enviar como

representantes. Na hipótese de surgir uma situação – e a NCA não está ciente de nenhuma – em que instituições não-democráticas se fizessem representar na JCSP, a medida mais apropriada a tomar pela OIC talvez fosse a disponibilização de assistência para a construção institucional a essas associações.

### **C. *Projetos***

Existe oportunidade de conseguir um valor consideravelmente maior para o trabalho da OIC com projetos. Sugere-se enfaticamente que um enfoque mais estratégico seja adotado para a seleção e recomendação de aprovação ou financiamento de projetos. É preciso desenvolver critérios claramente enunciados e objetivos para avaliar propostas de projetos. O desenvolvimento desses critérios deveria ser precedido por discussão e desenvolvimento minuciosos de um objetivo estratégico geral, delineando as metas que o trabalho de projetos da OIC pretende alcançar coletivamente. Além disso, os critérios deveriam incluir referência à missão da Organização, que todos os projetos aprovados deveriam promover, com vistas a eliminar a duplicação. A JCSP também pode servir como valiosa fonte de propostas específicas e pragmáticas.

Além de oferecer um enfoque seguro e estratégico para a identificação e aprovação de projetos, o programa de projetos da OIC será muito valorizado se exigir relatórios de projetos que delineiem claramente o que funcionou e o que não funcionou. Mais importante: a divulgação dos valiosos resultados e seu uso eficaz dependerão de a OIC criar na Internet um banco de dados pesquisável organizado por tópicos e não por projetos individuais.

National Coffee Association of U.S.A

[www.ncausa.org](http://www.ncausa.org)

11 de maio de 2006